

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

**O PAPEL DO PLANEJAMENTO NA PROFISSIONALIZAÇÃO DO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CRECHE**

TATIANA GOMES BRANDÃO

Rio de Janeiro
2007/2

**O PAPEL DO PLANEJAMENTO NA PROFISSIONALIZAÇÃO DO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL – CRECHE**

TATIANA GOMES BRANDÃO

Monografia a ser apresentada à Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Professora orientadora: Dr^a Claudia de Oliveira Fernandes

Rio de Janeiro
2007/2

**O PAPEL DO PLANEJAMENTO NA PROFISSIONALIZAÇÃO DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO INFANTIL – CRECHE**

TATIANA GOMES BRANDÃO

Avaliado por:

Profª. Drª Claudia de Oliveira Fernandes(orientadora)
(UNIRIO)

Avaliado por:

Profª. Drª Maria Elena Viana Souza
(UNIRIO)

Avaliado por:

Profª. Janáina Specht da S. Menezes
(UNIRIO)

Rio de Janeiro
2007/2

À minha mãe por seu amor
incondicional.

AGRADECIMENTOS:

A Deus por sempre me dar força e me orientar em minhas escolhas;

A minha mãe Maiza e minha irmã Marina pelo amor e carinho;

Ao meu namorado, André por seu amor e paciência;

A minha querida orientadora, prof^a Claudia Fernandes, por sua dedicação e pelos seus conselhos valiosos;

As minhas amigas de faculdade, em especial Claudia Maria e Jaqueline Ornellas, pelo apoio durante todo o curso de Pedagogia;

Aos meus alunos por me fazerem acreditar que essa profissão vale a pena;

A minha família, especialmente minhas tias Lú e Graça pela força;

Aos pais do meu namorado (Ana e Carlinhos) e a sua irmã Cintia, por me deixar usufruir durante dias e mais dias do computador sem me incomodar;

A todo o corpo docente da UNIRIO, que contribuiu para a minha formação profissional.

A todos vocês o meu muito Obrigado!

“Ninguém nasce educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho monográfico visa investigar qual o papel do planejamento na profissionalização do professor de Educação Infantil, na creche. Através desta investigação, estamos ao mesmo tempo tentando chamar atenção dos professores deste segmento para que estes passem a planejar e refletir sobre sua prática. O planejamento deve servir de instrumento de auxílio para o professor e não como uma obrigação ou ser imposto de maneira autoritária. Este trabalho também chama atenção para a importância da formação desses professores. As análises das entrevistas trazem reflexões acerca da importância da prática reflexiva dos professores de Educação Infantil, tendo como instrumento para tal, a elaboração e reflexão dos planejamentos.

Palavras chave: Planejamento, prática-reflexiva, professor, Educação Infantil e identidade profissional.

SUMÁRIO

Introdução.....	9
Capítulo 1 - A Educação Infantil e a formação de seus professores.....	13
1.1 – A Educação Infantil e o seu histórico de avanços	13
1.2 - A formação dos professores	18
Capítulo2 - Planejamento e a identidade profissional.....	22
2.1 – Um breve histórico do planejamento	22
2.2 – O planejamento escolar.....	22
2.3 – A construção da identidade profissional através da reflexão sobre o planejamento.....	27
Capítulo 3 - Entrevista e análise dos dados.....	30
3.1 – Apresentação das professoras entrevistadas e da Escola onde trabalham	30
3.2 – Análise e discussão dos dados.....	37
Considerações Finais.....	40
Referências.....	42
Anexos	
A – Planejamento da professora Joana	
B - Quadro do planejamento (professora Marcela)	
C – Modelo do formato do planejamento (professora Marcela)	

INTRODUÇÃO

Podemos perceber que planejar ações torna-se necessário em nosso dia-a-dia, para se chegar onde se deseja, nos ajudando a enfrentar situações que nos pegam de surpresa. Segundo o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (1971) planejar significa: “fazer plano de; tencionar; projetar; traçar; fazer tenção de; submeter a um plano; programar, planificar.” (p. 950)

Para os professores não é diferente. O planejamento, segundo Fernandes (mimeo, s/d), não deve ser visto como uma obrigação ou como um aspecto puramente técnico e sim como instrumento facilitador do trabalho:

Planejar significa ter clareza de metas a serem atingidas, de que forma, em que tempo, com quem, com quais recursos, como promover a avaliação. Implica conhecer de perto os alunos, seus interesses; conhecer os temas, conteúdos, conceitos a serem trabalhados; implica ser flexível para mudar a rota se necessário; significa trocar com os colegas e com a coordenação pedagógica; implica recolher material necessário para o desenvolvimento dos projetos; pesquisar os assuntos em diferentes fontes; traçar metas; tomar decisões; enfim, planejar significa ter o trabalho nas suas mãos, ser autor.

Deve-se destacar que o planejamento deve ser elaborado de acordo com o interesse dos alunos, considerando as características dos seus pensamentos. As atividades escolhidas pelo professor têm que ter clareza de suas intenções para que os objetivos sejam alcançados.

Por trabalhar como auxiliar de professor na Educação Infantil há quatro anos e ter tido experiências¹ que pouco acrescentaram na minha formação, quanto ao planejamento, venho através desta pesquisa investigar: qual o papel do planejamento na profissionalização do professor da Educação Infantil, na creche²?

¹ - Minha primeira experiência foi em uma creche localizada na zona sul do Rio de Janeiro, atuando como estagiária em uma turma de Maternal I (crianças de um ano e meio) na qual não havia um planejamento nem um currículo a seguir.

A segunda experiência ocorreu em uma escola também da zona sul do Rio de Janeiro com crianças da mesma faixa etária anterior. E nesta escola o planejamento é entregue pronto, e o trabalho do professor é de apenas executor do planejamento.

² - Nomenclatura dada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº9.394, para crianças de zero até três anos de idade.

Para a primeira parte do trabalho foram realizadas leituras de textos e livros de autores pesquisadores nas áreas de formação de professores, organização do trabalho escolar e educação infantil, como elementos relevantes para o bom desenvolvimento do tema. Buscando alcançar o objetivo proposto, trabalharei com autores que abordam a importância do planejamento como Sandra Mara Corazza e Sônia Kramer, autores que falam sobre a profissionalização do professor como Antônio Nóvoa, Donald Schön e Carlos Marcelo Garcia e documentos que também tratam sobre estes assuntos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

Para a segunda parte, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com três professoras que atuam na Educação Infantil, na creche. A opção por realizar entrevistas se deu pelo fato de ser a técnica que permite uma maior captação dos dados e por não ser totalmente estruturada, permite que o entrevistado discorra sobre o tema com base nas informações que ele detém. (Lüdke e André, 1986).

A escolha das entrevistadas se deu a partir dos seguintes critérios:

- professoras que atuam no segmento creche;
- uma professora que não elabora e nem recebe pronto o planejamento;
- uma professora que executa um planejamento elaborado pela coordenação pedagógica;
- uma professora que elabora o próprio planejamento e reflete acerca de sua execução.

Esse trabalho monográfico está organizado da seguinte forma:

No primeiro capítulo há uma discussão teórica acerca da Educação Infantil e da formação dos professores deste segmento. As discussões se iniciam a partir das diferentes concepções da Educação Infantil, percorrendo pelo seu histórico de avanços até ser incorporada à Educação Básica. Junto à este processo de mudança da Educação Infantil, ocorrem debates teóricos, políticos e legais que levam à mudanças significativas para a formação do professor deste segmento. Esta é uma discussão, feita neste capítulo pautada pelas leis, referenciais oficiais do MEC, entre outros.

O capítulo II é sobre o planejamento. Primeiramente há um breve histórico sobre o planejamento, depois utilizo autoras como Sandra Corazza e Claudia Fernandes para desmistificar o planejamento como sendo autoritário e rígido e ao final do capítulo utilizo

Tardiff para descrever a importância do planejamento escolar para a criação da identidade profissional.

No terceiro capítulo apresento a sinopse das entrevistas feitas com três professoras de Educação Infantil, do segmento da creche, assim como a descrição das Escolas em que elas atualmente trabalham. Depois faço uma análise das falas dessas professoras, em consonância com a bibliografia, tentando responder à questão da pesquisa: Qual o papel do planejamento na profissionalização do professor da Educação Infantil, na creche?

Feita a introdução, passemos ao capítulo 1.

CAPÍTULO I

A Educação Infantil e a formação de seus professores

1.1- A Educação Infantil e seu histórico de avanços.

Com a influência da Revolução Industrial³ e do Iluminismo⁴, a visão de ser criança passa a ser modificada na Europa em meados do século XVIII. A criança passa a ser vista como alguém merecedora de cuidados, que deve ser escolarizada para ser preparada para situações futuras. Estas modificações, porém são vistas principalmente com as crianças das classes burguesas.

Para as classes populares são criados, somente no final do século XIX, programas compensatórios para suprir as deficiências de saúde, nutrição e educação. Assim, podemos perceber que a Educação Infantil nasce para a classe economicamente menos favorecida com a função de assistencialismo, passando a ser encarada como uma forma de superar a miséria, a pobreza e a negligência familiar.

Este quadro só começa a sofrer modificações após a Segunda Guerra Mundial. Com o aumento da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho, o atendimento a Educação Infantil cresce, e o interesse dos estudiosos pelo desenvolvimento infantil também.

Segundo Kramer (1992) somente no século XX é que há uma efetiva melhora deste painel.

A educação pré-escolar começou a ser reconhecida como necessária, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos durante a depressão de 30. Seu principal objetivo era o de garantir emprego a professores, enfermeiros e outros profissionais, e simultaneamente, fornecer proteção, nutrição e um ambiente saudável e emocionalmente estável, para crianças carentes de 2 a 5 anos de idade. (KRAMER, 1992, p.26)

³ A Revolução Industrial consistiu em um conjunto de mudanças tecnológicas com profundo impacto no processo produtivo em nível econômico e social. Iniciada na Grã-Bretanha em meados do século XVIII e expandiu-se pelo mundo a partir do século XIX.

⁴ O Iluminismo foi um movimento intelectual surgido na segunda metade do século XVIII, o chamado "século das luzes". Foi um dos movimentos impulsionadores do capitalismo e da sociedade moderna.

No Brasil, o surgimento da Educação Infantil ocorre no final do século XIX, com uma distinção entre classes. Para as classes populares, surge como forma de combater a pobreza e pela necessidade das mães saírem de casa para trabalhar, exercendo somente a função de assistencialismo. Já nas classes médias, a função é também educacional.

Enquanto os filhos das camadas médias e dominantes eram vistos como necessitando um atendimento estimulador de seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, às crianças mais pobres era proposto um cuidado mais voltado para a satisfação de necessidades de guarda, higiene e alimentação. (OLIVEIRA, 1996, p.17)

Entretanto, a concepção de Educação Infantil vem se ampliando nas últimas décadas. A visão de uma educação assistencialista, principalmente nas creches, está se modificando para uma visão mais voltada ao aspecto educacional. Segundo o RCNEI (1998), isto vem ocorrendo porque a sociedade está cada vez mais se conscientizando da importância das “experiências na primeira infância” (idem, p.11).

Nas décadas de 20 e 30, deste século, com a influência do movimento da Escola Nova, surge no Brasil, a tendência de pré-escola como “jardim de infância”. Esta é uma concepção considerada por alguns autores, como Kramer (2003), como romântica. Onde a criança é vista como uma “sementinha” ou “flor” e a professora é a “jardineira”. A educação deve favorecer o desenvolvimento natural, a professora é apenas aquela que apenas cuida, não valorizando os aspectos culturais e sociais que interferem na criança, nas professoras e na própria pré-escola.

Com os trabalhos de Piaget difundidos no Brasil, surge principalmente na década de 70, a tendência de uma educação cognitiva, onde a criança é o sujeito que pensa, e a pré-escola o lugar de tornar as crianças inteligentes. Com base nos pressupostos piagetianos a educação deve possibilitar o desenvolvimento amplo e dinâmico desde o período sensório-motor até o operatório abstrato. A educação deve consistir na “formação de homens criativos, inventivos e descobridores, na formação de pessoas críticas e ativas e, fundamentalmente, na construção da autonomia.” (Kramer, 2003, p.30)

Entre as várias propostas curriculares implementadas pelos sistemas públicos de ensino, no Brasil, seguindo a teoria piagetiana, pode-se destacar o Programa de Educação Pré-Escolar (PROEPRE – Campinas), adotado por alguns sistemas estaduais e municipais de ensino. Este projeto foi especificadamente desenvolvido para a pré-escola, com pressupostos

teóricos e orientações bastante diversificadas, refletindo diferentes posturas políticas e concepções educacionais.

Muito recentemente surge no Brasil a tendência de uma educação crítica, influenciada pelos pensamentos de Celestin Freinet, onde “a pré-escola é considerada lugar de trabalho, a criança e o professor são cidadãos, sujeitos ativos, cooperativos e responsáveis.” (Kramer, 2003, p.33). Sendo assim a educação deve passar a favorecer a transformação do contexto social.

Freinet constrói uma pedagogia, não cria um método como caminho fechado, mas técnicas construídas lentamente com base na experimentação e documentação, que fornecem a criança instrumentos para aprofundar o seu conhecimento e desenvolver a sua ação.” (idem, 2003, p.34)

A partir da Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil passa a ser reconhecida como dever do Estado e de direito a todas as crianças. Em 1990 com a aprovação da lei 8.069/90- O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Brasil adere formalmente à concepção da criança como sujeito de direitos, detentor de potencialidades a serem desenvolvidas. Segundo Leite Filho (2001) esta lei contribuiu para a construção de novos olhares sob a criança, passando assim a ser vista como uma cidadã.

No período entre os anos de 1994 e 1996, o Ministério da Educação (MEC) passou a “olhar” mais para a Educação Infantil, que neste momento já fazia parte da educação básica, segundo o texto constitucional. Neste período foram elaborados uma série de pequenos livros escritos a partir de seminários, debates e mobilizações, com a participação de diversas organizações, professores e pesquisadores para contribuir com a construção de uma nova concepção de Educação Infantil. São exemplos destas publicações: **Política Nacional de Educação Infantil (PNEI), Educação Infantil no Brasil: situação atual, Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil, Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças e Propostas pedagógicas e currículo em Educação Infantil.**

A formulação da Política Nacional de Educação Infantil (PNEI) pelo MEC se tornou uma formulação importante para a Educação Infantil pois contribuiu para modificar a visão de

um segmento assistencialista, reafirmando a Educação Infantil como parte da educação básica.

As diretrizes baseiam-se nos seguintes princípios:

- A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica;
- As creches e pré-escolas dividem entre elas a clientela pelo critério exclusivo da faixa etária (de 0 a 3 anos, na creche, e de 4 a 6 anos, na pré-escola);
- A Educação Infantil, em complementação à ação da família, visa proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança, e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade;
- As ações da Educação Infantil devem ser complementadas pelas de saúde e assistência, de forma articulada;
- O currículo da Educação Infantil deve levar em conta, na sua concepção e administração: o desenvolvimento da criança, a diversidade social e cultural das populações infantis e os conhecimentos que se pretende universalizar;
- Os profissionais de Educação Infantil devem ser formados em nível médio ou superior, que contemple os conteúdos específicos relativos a essa etapa da educação;
- As crianças com necessidades especiais, sempre que possível, devem ser atendidas na rede regular de creches e pré-escolas. (PNEI apud Leite Filho, 2001, p.34)

Enfim, a PNEI (1994) apresentada tem como seus objetivos :

- Expandir a oferta de vagas para a criança de 0 a 6 anos;
- Fortalecer, nas instâncias competentes, a concepção de educação infantil definida neste documento;
- Promover a melhoria da qualidade do atendimento em creches e pré-escolas.

No final de 1996, foi criado o Conselho Nacional de Educação (CNE) em substituição ao antigo Conselho Federal de Educação, este Conselho elaborou no ano de 1998 as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, que reforça a idéia de uma nova Educação Infantil, onde “a criança ocupa um lugar central, como sujeito de direitos.” (Machado e Campo, 2004, p.63).

Em seu artigo 3º, que se refere aos fundamentos norteadores que devem orientar os projetos pedagógicos nas instituições de EI o documento traz como princípios:

- Princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- Princípios políticos dos deveres e direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- Princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. (idem, p.63)

Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), a LDB apresente apenas três artigos sobre a educação Infantil, ela ajuda a reafirmar esta nova concepção de Educação Infantil, colocando-a como a primeira etapa da Educação Básica e também reafirmando a mudança da nomenclatura para Educação Infantil e não mais pré-primária, como determinava a LDB de 1961, nem pré-escola, como aparecia na LDB de 1971. No título V, capítulo II, seção II, artigo 29, estabelece:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

No artigo seguinte, o artigo 30, a LDB (1996) reafirma a nomenclatura dada pela PNEI e apenas subdivide em creche e pré-escola de acordo com a faixa etária das crianças:

Art.30. A Educação Infantil será oferecida em:
I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
II - pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.

Toda criança hoje no Brasil, segundo o ordenamento legal, tem o direito de frequentar a Educação Infantil, que faz parte da Educação Básica. Mas o que temos percebido é que o número de crianças fora da educação infantil é ainda bastante significativo. De acordo com o Censo Escolar realizado no ano de 2006, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a Educação Infantil possuía cerca de 7 milhões de

alunos neste ano, havendo um crescimento negativo do número de matrículas em relação aos anos anteriores de 2,6%. Porém as matrículas nas creches cresceram 1% em relação ao ano de 2005, chegando a 1,4 milhões de alunos. Já nas pré-escolas houve um decréscimo 3,5% em relação ao ano anterior. Outro dado importante é que a oferta de vagas em creche, encontra-se basicamente em escolas públicas municipais, no ano de 2006 foram 62,9 % de matrículas no sistema público e 35,8% no sistema privado.

Talvez este grande número de crianças no sistema público esteja relacionado a necessidade das mães terem que deixar seus filhos em creches para que possam voltar ao trabalho. Por isso deixo um questão : será que apesar de estar nas leis e nas diretrizes estas creches trabalham com propostas que possam desenvolver o cuidar/educar da criança de acordo com uma pedagogia cidadã? Ou será que estes professores ainda possuem a concepção que a creche é apenas o lugar de cuidar por isso não há uma necessidade de se planejar. Para que haja uma mudança significativa temos que modificar este professor, para que ele se torne, um professor reflexivo, crítico, que atue de acordo com a realidade de seus alunos.

Nesse sentido, na próxima seção, apresento as questões relativas à formação dos professores, em especial da Educação Infantil.

1.2 – A formação dos professores

Como já foi dito, a visão sobre Educação Infantil vem se modificando. Mas para que haja uma reforma significativa neste segmento é também necessário investir em um sujeito chave: o professor da Educação Infantil.

Muitos profissionais que atuam neste segmento não possuem ainda uma formação adequada. “Se na pré-escola, constata-se, ainda hoje, uma pequena parcela de profissionais considerados leigos, nas creches ainda é significativo o número de profissionais sem formação escolar mínima.” (RCNEI, 1998, p.39) A LDB (1996) propõe no título VI, que fala sobre os profissionais da educação, que:

Artº 62 - A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro

primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Apesar de estar promulgado na LDB a formação escolar mínima para que se possa atuar na Educação Infantil, segundo o Censo Escolar do ano de 2002, realizado pelo INEP, ainda há 13% de pessoas não habilitadas na pré-escola: 64% das funções docentes neste segmento possuem o nível médio e 23% o nível superior. Nas creches não há estatísticas encontradas feitas pelo MEC/INEP, mas segundo a Fundação Fé e Alegria apud Machado e Campos (2004, p.68), a situação é mais grave, no município de São Paulo, 50% das chamadas auxiliares de desenvolvimento infantil tinham menos que o nível médio de escolaridade e 40% possuíam nível médio sem Magistério. Na Baixada Fluminense (Rio de Janeiro) apenas 27% de um total de 245 educadores titulares possuíam formação em Magistério, e menos de 2% em nível superior.

Concordo com Machado e Campos (2004) quando elas afirmam que o cumprimento das determinações legais é um desafio que deve ser superado. Mas os enunciados não favorecem a assimilação natural da sociedade, dando margens a diversas interpretações.

Segundo o RCNEI (1998) o professor da EI tem que estar em constante transformação para que possa acompanhar as mudanças que vem ocorrendo na educação, pois, o que se esperava de um professor há algumas décadas atrás não corresponde mais ao que se espera nos dias de hoje.

Nessa perspectiva, os debates têm indicado a necessidade de uma formação mais abrangente e unificadora para profissionais tanto de creches como pré-escolas e de uma reestruturação dos quadros de carreira que leve em consideração os conhecimentos já acumulados no exercício profissional, como possibilite a atualização profissional. (RCNEI, 1998, p.39)

De acordo com a LDB (1996) as diferentes redes de ensino deverão investir na capacitação e na atualização dos professores para que estes possam fazer cumprir a lei estabelecida no título VI, art. 61:

Artº 61 – A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino, e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I-associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II-aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Para que haja bons profissionais na educação Infantil é necessário que estes tenham uma base inicial sólida e consistente, acompanhada de adequada e permanente atualização nos lugares em que atuam. Os investimentos na carreira e na formação do professor de Educação Infantil são hoje mais um desafio a ser cumprido pelas escolas para que possamos chegar à profissionalização do professor.

O Professor da Educação Infantil, assim como em qualquer segmento, deve ter uma competência polivalente, ou seja, trabalhar com diversas áreas do conhecimento, desde os cuidados básicos de higiene até os conhecimentos específicos das disciplinas.

Conseguindo trabalhar desta forma o professor estará não apenas formando seus alunos, mas ampliando também a sua formação. O professor deve ser um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática e o planejamento é um instrumento que o ajuda nesta formação. Ao rever, e refazer o planejamento o professor poderá repensar sobre sua prática escolar.

A LDB possui um artigo no título IV, artigo 13 que fala sobre o que o professor deve fazer em sua instituição de trabalho, em relação ao planejamento.

Os docentes incumbir-se-ão de:

- I-participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II-elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

A partir destas novas concepções de educação infantil, e de professor deste segmento a Política Nacional sugere que uma proposta pedagógica coerente deve ser traduzida em ações pedagógicas que:

- Considerem que a atuação do adulto - incentivando, questionando, propondo e facilitando o processo de interação com os outros – é de vital importância no desenvolvimento e construção do conhecimento pela criança;

- Ofereçam várias oportunidades que desafiem o raciocínio e permitam à criança descobrir e elaborar hipóteses, porque é neste embate que ela percebe o sentido e o significado do mundo que a cerca e elabora sua identidade;
- Estimulem a consolidação de oportunidades para a transmissão e construção de conhecimentos, o enfrentamento independente de problemas, o uso das várias formas de expressão e de exploração do meio ambiente, físico e social;
- Ofereçam oportunidades de fortalecimento da auto-estima de expressões culturais existentes na sociedade, dando oportunidade à criança de acesso a um universo cultural amplo, rico, estimulante e diversificado;
- Levem em conta que o brincar constitui uma forma privilegiada de aprender e que o ambiente lúdico é o mais adequado para envolver criativamente a criança no processo educativo;
- Valorizem o trabalho cooperativo, pois ele propicia o confronto de ponto de vista, a possibilidade de divisão de responsabilidades e funções e o desenvolvimento da solidariedade;
- Combinem a atuação educativa de grupo às necessidades e ritmos particulares de cada criança. (PNEI apud Leite Filho, 2001, p. 35-36)

Leite Filho (2001) cita 12 proposições para que possamos tornar a educação infantil, um segmento que respeite a criança como sujeito de direitos, ou seja, para que possamos ver a criança como uma criança cidadã. Para isto é necessário transformar, modificar o professor de creches e pré-escolas. Um professor deve ser capaz de rever sua prática, estando disposto a aprender com seus alunos, tornando-se assim mais reflexivo. Para que isso ocorra é necessário um registro, um planejamento.

Passamos no capítulo seguinte à discussão acerca do papel do planejamento na ação pedagógica do professor e na importância para a sua formação.

CAPÍTULO II

Planejamento e a identidade profissional

2.1 Um breve histórico do planejamento

O ato de planejar teve início com a economia capitalista, (Corazza, 1997) que tinha a necessidade fazer planos antes de agir para que pudesse prever o desenvolvimento das áreas comerciais e de vendas. O planejamento nasce então para contribuir na administração das ações de indivíduos e populações e para que possa conseqüentemente obter o lucro.

O planejamento, primeiramente é visto como uma forma rigorosa já que o setor industrial o utiliza de maneira rígida para alcançar seus objetivos, que era tornar o trabalho mais eficiente e eficaz.

Juntamente com a economia capitalista, os governos dos Estados capitalistas e também os socialistas, passaram a planejar suas ações relativas a políticas públicas como nas questões de educação, saúde, moradia, transporte, economia, entre outras.

Como tudo estava sendo planejado, começou-se a perceber a necessidade de se planejar dentro das escolas. Com o surgimento da escola de massa, a escola que era elitista e homogênea se torna uma escola heterogênea, uma *escola para todos*. Para se reorganizar esta escola viu-se a necessidade de se planejar a escola para que os professores e dirigentes pudessem atender a esta nova demanda de alunos. “Planejar suas ações, determinar seus tempos e redistribuir seus espaços” eram os objetivos que a Escola queria alcançar utilizando o planejamento. (Corazza, 1997, p.110)

2.2 – O planejamento escolar

Hoje em dia percebemos que o ato de planejar ainda é mal visto por alguns educadores, isto se dá ao fato do planejamento ter originado de uma forma autoritária e rígida. Em pleno século XX, ainda encontramos pedagogias que negam o planejamento de ensino como trabalho de educação dos professores. Como exemplo cito as pedagogias: marxista e a liberal.

Por ser contra a reprodução social das escolas e por acreditar que o planejamento quer colocar dentro da mesma forma professores e alunos, esta pedagogia também é contra ao ato

de planejar o ensino, pois acreditam que esta é uma maneira de reprimir, controlar e disciplinar o trabalho docente e as ações estudantis (idem, p.104).

Para as pedagogias liberais, a prática do planejamento também é negada. Esta pedagogia visa atender os interesses e as necessidades dos alunos. Segundo a pedagogia liberal estes interesses devem ocorrer espontaneamente e caso haja um planejamento este iria intervir na espontaneidade.

Estas pedagogias ainda negam a prática de planejar por não entenderem o que significa planejar. Elas ainda trazem o conceito de planejamento como uma forma rigorosa, centralizadora, autoritária e de reprodução. O que é um grande equívoco já que a prática de planejamento de ensino pode ser utilizada para rearticular e ampliar a capacidade crítica dos professores.

Sobrinho (*apud* Padilha, 2001) exemplifica o que é, ou melhor, o que deve ser o planejamento dentro de uma escola. O planejamento é um processo que busca uma melhoria no sistema educacional, não devendo ocorrer em apenas um momento do ano mas a cada dia, pois a realidade educacional é dinâmica.

Acrescentando a idéia de Sobrinho, Fernandes (mimeo, s/d) vê o planejamento como um instrumento facilitador para o professor, não devendo ser visto como obrigação ou como um aspecto puramente de trabalho.

Segundo Ferraz (2006, p.25) “o planejamento é o instrumento que ajuda e facilita a prática docente”, pois ao se planejar o professor está preparado para lidar com os imprevistos e conseqüentemente está melhorando a qualidade do ensino.

Corazza (1997) chama atenção em seu texto para a falta de literatura didática brasileira nos últimos 30 anos, sobre a questão do planejamento. Segundo a autora quando não há uma inexistência ou uma negação da questão do planejamento como prática pedagógica de formação e profissionalização do educador, são encontrados apenas abordagens relativas aos níveis de planejamento macro (relativo a políticas públicas) e micro (de nível escolar e de ensino). Estes níveis foram produzidos em referência a duas significações hegemônicas no campo educacional: a tecnicista e a participativo/crítica.

Tecnicista – foi elaborado um grande número de textos por educadores de esquerda, denunciando o caráter autoritário, centralizador e expropriador da natureza do trabalho docente.

Participativo/crítica – ainda há um forte acolhimento dos educadores progressistas, que acreditam que através do planejamento pode-se instituir uma verdadeira cidadania da comunidade escolar.

O planejamento, como já foi dito, muitas vezes é mal visto por ser mal interpretado. Ainda há um grande número de professores que têm a concepção de planejamento como uma forma, que não pode ser alterada, e que possui listas de vantagens e desvantagens. Entretanto, a culpa não é totalmente desses professores, pois estas concepções foram ensinadas muitas vezes tanto nos cursos normais quanto nas faculdades. De acordo com Corazza (1997) a prática de planejar costuma ser representada por um espaço vazio, nas faculdades e nos cursos normais, inexistindo como objeto discursivo de preocupação, investigação e debate.

Neste mesmo texto de 1997, Corazza cita uma pesquisa realizada com professores sobre o porque da (re)negação sobre a prática de se planejar. A conclusão que a autora chega é que muitos professores negam esta prática por não saberem como e nem porque planejar.

Primeiramente vou tentar responder como planejar e logo em seguida o porquê.

Não existe uma única forma de se planejar, não há uma receita para isso. Mas o que nós educadores devemos saber é que o planejamento deve ser feito de acordo com a realidade e os interesses dos alunos, considerando as características do pensamento infantil.

Segundo Kramer (2003) o planejamento, principalmente na Educação Infantil, deve ser orientado através de Temas Geradores. Trabalhar com temas geradores significa articular a prática educativa a realidade dos alunos. É trabalhar a partir dos interesses dos educandos e através de um trabalho em conjunto, construir coletivamente o conhecimento, respeitando a individualidade e o tempo de cada aluno. Os Temas Geradores podem ser escolhidos pelo professor de acordo com datas ou períodos festivos como Natal, Dia do Índio, entre outros. Mas há também a possibilidade dos temas serem criados pelas crianças, cabe ao professor ficar atento para que possa reconhecer estes interesses.

Eisner (*apud* Sacristán, 2000) concorda que não há uma receita/ fórmula para elaborar o planejamento. Segundo ele, o professor deve através da prática perceber os temas mais relevantes, aqueles que despertam o interesse de seus alunos, para que a partir disto possa decidir e organizar os conteúdos e elaborar as atividades para que haja uma aprendizagem significativa.

Como já disse, não há uma “receita” para elaborar um planejamento, mas segundo Fernandes (s/d) alguns pontos devem ser ressaltados. São eles:

- 1- Quem são os alunos?
- 2 - Quais os objetivos que devem ser trabalhados?
- 3- Quais os conteúdos? São significativos?
- 4- Tenho todos os recursos necessários para o desenvolvimento dos temas e conteúdos propostos?
- 5- O tema é motivante?
- 6- Os conteúdos estão tendo continuidade?
- 7- Os conhecimentos prévios dos alunos estão sendo considerados?
- 8- Como se deve proceder para que o conteúdo não seja apresentado e sim trabalhado e construído pelos e com os alunos?
- 9- Os métodos e as técnicas estão sendo variados?
- 10- A avaliação das atividades em si ou dos alunos está sendo contemplada no planejamento?

Vale ressaltar que é papel do professor tanto a elaboração das atividades, sua organização e coordenação quanto à revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. (idem, s/d)

Enfim, não há uma única maneira de se planejar, mas o ensino deve ser planejado, segundo Corazza (1997, p.124) como uma prática textual-política deliberada para produzir diferentes tipos de significações, de conhecimentos, de identidades, de formas específicas de aprender e ensinar.

Cabe agora responder a segunda pergunta: Por que se deve planejar?

Deve-se planejar, porque através do planejamento nós professores estamos revendo nossa prática, refletindo sobre nossas ações docentes. Fusari (*apud* Padilha, 2001, p.31) acredita que o planejamento:

É um processo de análise crítica que o educador faz de suas ações e intenções, onde ele procura ampliar a sua consciência em relação aos problemas do seu cotidiano pedagógico, à origem deles, à conjuntura na qual aparecem e quais as formas para a superação dos mesmos.

afirmativa e ao mesmo tempo, suspeitar desta prática, submetendo-a, por seus efeitos de verdade, a um movimento incansável de desconstrução.” (p.123)

Mas a autora adverte que não se deve planejar se for apenas por obrigação, para economizar esforços, tempos, se quiser racionalizar o trabalho pedagógico, enfim, “se for para produzir corpos dóceis e almas obedientes”. E ressalta que “o professor que não planeja vai para a luta desarmado, sem estratégias, sem táticas e sem instrumentos.” (idem, p.123-125)

Na seção seguinte, apresentarei alguns conceitos centrais no debate acerca da construção da identidade do profissional da Educação Infantil. Para tal, tecerei as idéias de alguns autores que tratam dessa temática, em especial os aportes de Tardif.

2.3 – A construção da identidade profissional através da reflexão sobre o planejamento.

Os professores utilizam diversas habilidades, competências em seu dia-a-dia na escola para realizar suas tarefas docentes. Estas habilidades, competências são os saberes que segundo Tardif (2002) o professor constrói através da experiência do trabalho docente, da formação recebida em escolas normais, em faculdades, através de contato com outros professores, entre outros.

...o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. (idem, p.11)

Estes saberes, para este autor, são saberes sociais por que: “é um saber partilhado por todo um grupo de agentes – os professores- que trabalham numa mesma organização”; é um saber “produzido socialmente, pois resulta de uma negociação entre diversos grupos”; “seus próprios objetos são objetos sociais”, ou seja, os alunos não são meros objetos para os quais os professores transmitem conhecimentos, estes conhecimentos não são verdadeiros e únicos, ele é construído através da relação entre professor e aluno e da junção de conhecimentos de ambos; “evoluem com o tempo”, o que era considerado verdadeiro ontem, hoje pode não ser mais e por último é um saber social “por ser adquirido no contexto de uma socialização

profissional”, o professor aprende a ensinar através de suas experiências, sua prática. É através da interiorização/reflexão de suas ações que o docente constrói sua consciência prática, sua identidade profissional. (ibidem, p.11-14)

Assim como Tardif, Nóvoa (1995) que trabalha com a questão de formação de professores, acredita que a formação dos professores não é constituída apenas por quantidade de cursos feitos em busca de uma melhora na formação, e sim “através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.” (Nóvoa, 1995, p.25)

Dominicé (*apud* Nóvoa, 1995) ajuda a reafirmar a idéia de que a formação profissional é um processo que se constrói ao longo do tempo, através da relação do saber com o conhecimento que está no centro da identidade pessoal.

Neste mesmo livro, Nóvoa cita outro autor, Goodson, que também defende a necessidade de se investir na prática docente, para que através desta seja produzido o saber. Na escola, o professor deve possuir um processo interativo e dinâmico, trocando experiências, partilhando os saberes, para que possa desempenhar não só o papel de formador como o de formando.

Tardif (2002), através de pesquisas realizadas sobre o ensino, caracteriza os saberes profissionais como: temporais, porque são adquiridos através do tempo, sendo os primeiros anos de prática decisivos na estrutura da prática docente, em relação ao sentimento de competência e no estabelecimento de rotinas de trabalho; plurais e heterogêneos, porque o professor nem sempre busca uma coerência teórica com sua prática, ele não possui apenas uma concepção de sua prática, ele pode utilizar diversas maneiras de sua ação para atingir o objetivo; personalizados e situados, como a profissão docente é uma profissão de interação humana, a personalidade do professor, sua história de vida, suas emoções são absorvidas e fazem parte também do seu lado profissional.

A construção da identidade profissional do professor se dá através de reflexão sobre sua prática docente, se ele não parar para planejar, rever o que deu certo e o que deu errado em sua ação, ele não conseguirá avaliar suas atitudes e conseqüentemente estará repetindo seus erros. Para García (1995) este é o princípio que ele e outros autores chamam de indagação-reflexão.

A indagação reflexiva pode ser uma estratégia a utilizar com os professores em formação e em exercício, facilitando uma tomada de consciência dos problemas da prática de ensino. (Ross e Hannay *apud* García, 1995, p.55). A indagação reflexiva analisa as causas e conseqüências da conduta docente, superando os limites didáticos e da própria aula. (García, 1995, p.55).

O conceito de professor reflexivo está sendo muito utilizado na atualidade por pesquisadores, formadores de professores e diversos educadores, para se referirem às novas tendências da formação de professores (García, 1995). Schön (1995) utiliza-se do conceito de reflexão-na-ação, como o processo pelo qual os professores aprendem a partir da análise e da interpretação da sua própria atividade. Para Schön, uma característica fundamental do ensino é que ele é capaz de fazer o professor ampliar seus conhecimentos, pelo simples fato de rever sua ação/prática.

Segundo Dewey (*apud* García, 1995, p.62) há três atitudes necessárias que um professor deve tomar para que ele se aproprie de uma prática reflexiva. São elas: mentalidade aberta, “que se define como a ausência de preconceitos, de parcialidades e de qualquer hábito que limite a mente e a impeça de considerar novos problemas e de assumir novas idéias”, assim, o professor será capaz de ampliar sua visão sobre tudo que envolve sua prática; responsabilidade, não uma responsabilidade moral e sim responsabilidade intelectual, ou seja, cabe ao professor “procurar os propósitos educativos e éticos da própria conduta docente, e na apenas os utilitários” e o entusiasmo, para que o professor veja cada dia como um novo dia de descobertas, de novidades, de aprendizado.

O professor de Educação Infantil, principalmente do segmento da creche, não basta ser apenas mais um professor, ele tem que refletir o tempo todo sobre sua prática, inovar, despertar a curiosidade de seus alunos. Pois, seus educandos estão começando a conhecer o mundo e uma das características dessas crianças é a curiosidade.

No próximo capítulo analisarei a prática de alguns professores de Educação Infantil, para tentar descobrir como é que estes professores estão se organizando para lhe darem com seus alunos. Será que estes professores estão refletindo sobre sua prática? Quais os instrumentos utilizados para que isso ocorra?

CAPÍTULO III

Entrevista e Análise dos dados

Neste capítulo irei analisar as entrevistas realizadas por mim com três professoras⁶ de Educação Infantil, segmento de creche. As três entrevistas foram semi-estruturadas, ou seja, de acordo com a conversa fui fazendo perguntas diferentes, mas o tema central, o que eu queria saber de todas as três, era como elas lidam com o planejamento, se elaboram, refletem sobre ele, enfim, tudo que foi discutido até agora.

Algumas questões foram comuns, como:

- Qual a sua formação?
- Quanto tempo exerce o magistério?
- Quanto tempo dá aula para a Educação Infantil, creche?
- Como você elabora seu planejamento?
- Quanto tempo você leva elaborando o planejamento?
- O que você leva em consideração ao fazê-lo?
- Ele é diário, semanal, mensal?
- O que orienta o seu planejamento? (Aprendizagem, currículo da escola, referenciais)
- Quais as dificuldades encontradas?
- Há alguém com quem discutir o seu planejamento?
- Depois de colocá-lo em prática você faz uma reavaliação?
- Você acredita que o planejamento pode auxiliar em sua profissionalização?

3.1 – Apresentação das professoras entrevistadas e da escola onde trabalham.

A professora Joana tem 8 anos de experiência com a Educação Infantil e trabalha este mesmo tempo com alunos entre 1 ano e meio a três, ou seja na creche. Ela cursou o Magistério e também é formada em Pedagogia. Até hoje só trabalhou em uma mesma escola, a Escola T. A escola é uma casa adaptada, possui dois andares, sendo no primeiro andar as salas das turmas do maternal (I, II e III), no total são 4 salas de aula. É também no primeiro andar que

⁶ - Os nomes das professoras entrevistadas e das Instituições são fictícios para preservar a identidade dos mesmos.

se encontram: o “Parcão” e o “Parquinho” (local aberto onde tem tanquinho de areia, escorrega, casinha de boneca), a secretaria da escola, sala de artes, banheiro infantil e de adulto e a cozinha. No segundo andar, fica a sala da direção, sala dos professores, 4 salas das turmas de jardim (I e II) e 2 salas da turma de Alfabetização, sala de música, biblioteca, banheiro dos alunos e do professores.

Esta escola se situa na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, e é somente de Educação Infantil (crianças entre 1 ano e meio a 6 anos). Atende cerca de 300 crianças, podendo considerar a maioria economicamente pertencente à classe alta. A escola T funciona em dois turnos (manhã e tarde), mas cada criança é matriculada em apenas um turno na escola, não existe integral ou semi-integral. Cada professor também só trabalha em um turno.

A turma do maternal III (turma da professora entrevistada) tem 18 alunos entre dois anos e meio três. Para ajudar a professora cada turma possui uma babá⁷ e uma auxiliar⁸. A sala do maternal III é uma sala ampla que comporta bem os seus 18 alunos, possui 2 estantes da altura das crianças para que estas possam escolher o material (quebra-cabeça, carrinhos, livros de histórias, fantoches,...), um quadro de giz também da altura dos alunos, armários para as professoras, mesas com cadeiras para a hora do lanche e da pintura, e uma linha amarela no chão onde as crianças sentam para as atividades.

A equipe pedagógica da escola é formada por quatro pessoas: 2 diretoras pedagógicas, 1 coordenadora pedagógica e 1 secretária pedagógica. A entrevistada não soube me dizer precisamente, as funções exercidas por cada uma das integrantes da equipe pedagógica:

As diretoras são as donas da Escola, então já viu né, tudo tem que passar por elas, elas querem estar a par de tudo que acontece. Quanto a coordenadora e a secretária nem nós mesmo sabemos direito o que elas fazem porque qualquer problema tem que ser passado diretamente à direção, só na ausência delas que contamos com a coordenadora ou com a secretária para resolvermos qualquer emergência.

Nesta escola não há reuniões pedagógicas. Uma vez por mês há um conselho de classe onde os professores se reúnem para resolver algumas questões pendentes como preparação

⁷ - As babás são responsáveis pela limpeza da sala e pela higiene das crianças.

⁸ - As auxiliares, em sua maioria, estão cursando Pedagogia ou acabaram de se formar e estão esperando vaga para virarem professoras.

para festas (Carnaval, Dia das Crianças, Natal, ...), revêem os planejamentos, arrumam as salas, armários e materiais comuns como histórias e teatros.

Quanto ao planejamento⁹, este já é entregue pronto aos professores, ele é todo detalhado com o que fazer a cada dia. Segundo a professora, desde que ela entrou na escola o planejamento é o mesmo, e a entrevistada não soube responder quem o elaborou.

Às vezes a gente muda uma coisinha ou outra, mas não pode modificar tudo não! Se alguma atividade não dá certo, a gente improvisa ou não faz, mas o planejamento não sofre alterações, porque ano que vem a atividade que não deu certo pode dar, as crianças são outras. (fala da professora Joana)

A professora relatou que no dia do conselho de classe as professoras da mesma série, e de turnos diferentes se unem para discutir e rever o planejamento, já que este é igual, mas o que não deu certo é apenas comentado, poucas coisas são alteradas, pois segundo ela a turma do ano que vem pode mudar e por isso acreditam que não precisam alterar o planejamento.

Quanto à última pergunta, se ela acredita que o planejamento pode auxiliar em sua profissionalização, a professora Joana disse que se ela elaborasse o planejamento, junto a outros professores, de acordo com o interesse de seus alunos, ela poderia sim estar aprendendo a rever sua prática, mas como não é isso que acontece, ela se sente apenas como uma executadora e por isso não vê o seu planejamento como um instrumento que auxilia em sua profissionalização.

A professora Maria tem 18 anos de experiência com a Educação Infantil. Com o segmento de creche, ela trabalha há 12 anos. Ela cursou apenas o Magistério e pensa em cursar uma faculdade de Pedagogia. Nesta creche em que ela atualmente trabalha, está há 10 anos como professora. A Creche J é uma casa antiga adaptada, de dois andares. No primeiro andar se localiza a sala da direção, que é a mesma sala da secretaria, a sala de música, 5 salas de aula sendo 1 sala do Jardim I, 2 salas do Jardim II, 1 sala do Jardim III e uma da turma de Alfabetização, banheiros infantil e de adultos. É também no primeiro andar que se localiza a cozinha, e o pátio (espaço aberto onde as crianças podem brincar com casinhas de plástico, carrinhos e balanças). No segundo andar fica o berçário, uma sala de brinquedos, a sala de dormir (para as crianças que ficam no horário integral há esta salinha com colchões), a sala do

⁹ - O planejamento encontra-se no anexo A.

maternal I, a sala do maternal II, uma copa e um banheiro com banheira para as crianças tomarem banho.

A creche se situa na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, e como é apenas Creche, só atende a Educação Infantil (crianças dos seis meses a seis anos de idade). São cerca de 140 crianças matriculadas, sendo a maioria economicamente de classe média-alta.

Na turma do maternal II (turma da professora entrevistada) são 13 crianças no total entre 2 anos e meio três. Algumas crianças ficam em horário integral ou semi-integral. A professora Maria só trabalha no turno da tarde, nos outros horários seus alunos ficam com as babás¹⁰ da creche. A sala do maternal II possui o chão coberto com pisos de borracha (para entrar na sala todos tem que tirar os sapatos), mesas e cadeiras para as crianças sentarem na hora do lanche, e na realização de algumas atividades, uma estante de plástico com alguns brinquedos, livros de história que ficam em prateleiras que não são do alcance das crianças e um quadro branco na altura das crianças para que elas possam desenhar nos momentos livres.

A equipe pedagógica é formada por duas pessoas: 1 diretora geral e 1 coordenadora pedagógica. A diretora, segundo a professora, é que está ciente de tudo o que acontece, mas ela não age diretamente: “Qualquer coisa que a diretora discorde ela chama a coordenadora e esta sim vem a nós e pergunta o que houve, e sempre tenta nos ajudar a resolver qualquer tipo de problema.”

A professora também relatou que nesta creche, todo mês há uma reunião com todos os professores.

Às vezes as reuniões são produtivas, pois falamos da dificuldade de trabalharmos com alguns alunos, o que estamos trabalhando aquele mês com os alunos, mas às vezes as reuniões só servem para resolvermos o que será feito para o Dia das Crianças, Natal,... (professora Maria)

Sobre a elaboração do planejamento a professora disse que ela não tem mais a necessidade de fazer um planejamento como ela fazia assim que saiu do curso Normal (“Cheio de detalhes, objetivos”), pois acredita já ter experiência para saber o que vai dar. Mas o

¹⁰ - As babás são responsáveis pela higiene e alimentação das crianças, além de auxiliarem as professoras quando a necessidade.

planejamento dela é orientado por um planejamento geral da creche, segundo ela, existe um currículo a seguir:

Todo início de ano montamos um currículo, assim, a gente escreve o que será trabalhado em cada mês, por exemplo, agora em Novembro, temos que trabalhar o Dia da Bandeira, revisar as cores, animais, etc. Isso sim, todas nós temos que seguir. Agora cada uma faz o seu planejamento do jeito que quiser.

Quando a perguntei se ela reavalia as atividades, ela disse que sempre que uma atividade não dá certo, ela simplesmente muda e que outro dia tenta fazer de novo. Segundo ela, a elaboração do planejamento é feita de acordo com seus alunos: “se tenho que trabalhar meio de transporte, faço atividades de acordo com a turma daquele ano, não adianta eu elaborar um monte de atividades se sei que eles não irão se interessar.”

Quanto à última pergunta, se ela acha que o planejamento auxilia em sua profissionalização, ela disse que sim: “Acho que mesmo planejando assim como eu planejo agora, sem muitos detalhes, eu consigo aprimorar minha prática. A experiência conta muito também!”

A professora Marcela, tem 3 anos de experiência no Magistério, sendo estes três anos com a Educação Infantil e nesta mesma Escola F na qual ela está atualmente trabalhando. Ela cursou o Normal e está no final de sua Graduação em Pedagogia. A Escola F se situa na zona sul da cidade do Rio de Janeiro e atende da Educação Infantil (crianças a partir de 1 ano e meio) ao 5º ano do Ensino Fundamental¹¹. Ao total, a escola atende cerca de 50 crianças, sendo 20 da Educação Infantil, economicamente de classe média-alta. A Escola é um casarão tombado pelo patrimônio histórico, possui dois andares. No primeiro andar encontram-se dois pátios (com brinquedos para as crianças como escorrega, piscina de bolas,...) a sala da coordenação, a recepção, secretaria, biblioteca, cozinha, banheiros para as crianças e para os adultos, sala de informática e sala de artes. No segundo andar ficam as quatro salas de aula (oficinas), fraldário com chuveiro para as crianças tomarem banho e a sala da direção.

No grupo I, turma da professora entrevistada tem 11 crianças (entre um ano e meio e três anos de idade). Alguns de seus alunos ficam em horário integral, mas a professora

¹¹ - Antiga 4ª série do Ensino Fundamental.

Marcela, trabalha meio turno da manhã e o turno inteiro da tarde, com a mesma turma, o Grupo I.

A professora possui uma auxiliar que a ajuda nas atividades pedagógicas e na manutenção da sala. A sala de referência¹² do grupo I é a sala de som e movimento, esta é uma sala bem ampla, com metade do chão coberto de tatames e a outra metade sem, não tem cadeiras e nas estantes estão instrumentos musicais e bambolês.

A equipe pedagógica da Educação Infantil é formada por: 1 diretora administrativa, 1 coordenadora e 1 supervisora pedagógica. Segundo a entrevistada, a diretora administrativa fica responsável apenas pela parte administrativa, a coordenadora é quem está ciente de tudo que ocorre nas salas, quem tem uma ligação direta com professores, pais e alunos, já a supervisora é responsável por toda a parte pedagógica, pela ajuda na elaboração do planejamento e dos projetos.

O planejamento é elaborado semanalmente pela própria professora, segundo ela sempre relacionado com o projeto em vigor e pelos questionamentos das crianças.

As atividades planejadas precisam estar de acordo com a especificidade de cada oficina e o tema determinado para a semana, precisa ser desenvolvido em todas as oficinas no decorrer da semana. Este tema é determinado na reunião em que conversamos sobre o desenvolvimento dos projetos e as observações do envolvimento das crianças, geralmente é algo que despertou a curiosidade da criança. (Professora Marcela)

Este projeto não tem tempo definido, “o tempo do projeto é de acordo com o interesse das crianças sobre o assunto, o projeto atual, está em vigor desde julho e só será encerrado no final do ano.” A escolha do projeto surge a partir das observações das professoras sobre o interesse de seus alunos em conhecer mais sobre algum assunto. No segundo semestre deste ano, 2007, foi trabalhado o Projeto Maravilhas do Rio, projeto este que teve início a partir do PAN - Americano realizado na cidade do Rio de Janeiro. Durante estes meses, o planejamento foi elaborado a partir do projeto, do observado de cada criança e de acordo com o quadro de rodízios de cada grupo¹³.

¹² - Diferentemente das outras escolas das professoras entrevistadas, nesta escola cada turma não possui uma única sala. As oficinas (salas) oficinas são baseadas de acordo com o RCNEI, são elas: Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade e Matemática.

¹³ - Anexos B e C.

O observado é um relatório que a professora Marcela faz toda semana, por escrito, relatando o que mais chamou atenção de cada aluno naquela semana, para que na semana seguinte, quando ela for elaborar seu novo planejamento, ela possa incluir as curiosidades, dúvidas que ficaram em cada aluno. “O relatório de cada aluno, também é a nossa avaliação sobre ele, por isso uma vez por semana temos reuniões com a supervisora para que ela possa nos ajudar a fazer alguns ajustes.”

O quadro de rodízios é um quadro onde as atividades são montadas de acordo com a sala (oficina) em que a turma estará. De meia em meia hora, as atividades mudam e conseqüentemente a sala também. Em relação a esse rodízio, a professora Marcela analisa: “esse rodízio é bom porque além das crianças não enjoarem das salas, já que ficam apenas meia hora em cada sala, também ajuda a contemplar todas as áreas do planejamento de um forma mais igualitária.”

Mas, vale ressaltar que a recepção dos alunos ocorre todo dia na mesma sala, a chamada sala de referência, e é nessa sala que eles iniciam o dia com a rotina¹⁴.

Toda semana há uma reunião pedagógica com a supervisora, separada por professoras de cada grupo, para discutir o planejamento e o desenvolvimento dos alunos. No final do dia dessa reunião com a supervisora, há uma outra reunião, agora com todos os professores, onde é definido os temas que serão trabalhados em comum. Nesta reunião ocorrem estudos e discussões de diversos textos sobre Educação.

Neste semestre as reuniões, objetivam entender melhor a proposta do rodízio nas oficinas, deste modo, a cada semana o foco está voltado para uma das oficinas, e lá é feito o exercício de pensar atividades e buscar definir os objetivos para uma determinada área do conhecimento. (professora Marcela)

A professora acredita que o planejamento a ajuda e muito em sua profissionalização, principalmente por já ter tido a experiência de trabalhar nesta mesma escola quando o planejamento não era obrigatório:

¹⁴ - A rotina é muito comum nas turmas de Ed. Infantil, é o momento da chegada dos alunos, onde o professor contará o que acontecerá durante o dia, é o momento da chamadinha, da janela do tempo, entre outras coisas.

Agora tenho consciência que o planejamento, assim como as reuniões pedagógicas, me fazem repensar quem é esta criança que está em minha sala de aula, as dificuldades que ela possa estar passando. Eu agora quando elaboro meu planejamento, eu penso em cada aluno meu, para que eu possa estar contemplando ele em várias atividades.

3.2 – Análise e discussão dos dados

A partir das entrevistas, podemos perceber que há diversas formas de se elaborar o planejamento. Segundo Kramer (2003), o importante é que este planejamento seja elaborado de acordo com o interesse dos alunos, principalmente quando se tratam de crianças tão pequenas, como as que estão na creche. Pelas entrevistas, apenas a professora Joana não elabora o planejamento de acordo com seus alunos, pois o planejamento já é entregue pronto. Mesmo a professora Maria, que diz não elaborar planejamentos “cheios de detalhes”, ela até na improvisação, elabora atividades de acordo com os seus alunos, as suas curiosidades. Já a professora Marcela, além de elaborar o planejamento de acordo com o interesse, curiosidade de seus alunos, ela ainda faz do ensino uma forma de reflexão-na-ação, “que exige do professor uma capacidade de individualizar, isto é, de prestar atenção a um aluno, mesmo numa turma de trinta, tendo a noção do seu grau de compreensão e das suas dificuldades.” (Schön, 1995, p.82)

Para Sacristán (2000, p.204), o planejamento deve ser elaborado pelo próprio professor, já que é neste momento que o profissional terá a oportunidade de pensar a prática antes de realizá-la. E este planejamento deve ser elaborado de acordo com anotações que devem ser feitas também a partir da prática.

Neste processo vão se elaborando e polindo esquemas, tomando consciência dos elementos que fazem parte das situações, diferenciando progressivamente os esquemas, refletindo sobre a experiência própria passada ou a dos outros, “lembrando” as possibilidades e alternativas de que se dispõe.

O que Sacristán aponta, pode ser entendido na fala da professora Marcela quando ela diz que tem a consciência da importância de planejar e de escrever os relatórios semanais de seus alunos, pois com estes instrumentos, ela é capaz de refletir sobre sua prática e conseqüentemente aprimorá-la.

A professora Joana que apenas executa o planejamento que já lhe é entregue pronto é o que Gómez (1995) chama de professor-técnico. O professor técnico é aquele que apenas aplica as atividades, que as executa sem tomar decisões, sem introduzir suas idéias nas atividades. Já as outras professoras poderiam ser denominadas segundo Gómez como o professor prático autônomo, pois reflete, toma suas decisões, expõe suas idéias.

Para Schön (1995), o professor que elabora seu planejamento e reflete sobre sua ação, é capaz de compreender as dificuldades de seus alunos mais rapidamente e assim elaborar outras atividades para que haja uma compreensão por parte de todos os alunos. A professora Joana, neste ponto pode encontrar dificuldades em fazer isto, pois ela tem que seguir o planejamento com as atividades já programadas, então como ela disse, se a atividade não der certo, ela simplesmente não faz.

As anotações, os observados, que algumas professoras fazem após as atividades, são também instrumentos valiosos para que o professor possa repensar sobre as atividades elaboradas. Para Tolsi (*apud* Schön, 1995), para que o professor possa refletir na ação é necessário a observação e a descrição dos fatos utilizando as palavras, por escrito.

O professor quando é reflexivo pode entrar em conflito com a Escola, caso ela não tenha esta visão de ouvir seus alunos. Assim, ambos, professores e instituições têm que andarem juntos, serem reflexivos (Schön, 1995). Na Escola da professora Marcela isto fica evidente que isto ocorre, pois ao contrário das outras instituições, onde não há reuniões pedagógicas, e os conselhos de classe são apenas reuniões que não aprofundam muito sobre o planejamento e sobre as práticas vividas no dia-a-dia, na Escola F, há reuniões semanais, com debates, textos para discussões, incentivando os professores a se profissionalizarem.

Quando os professores e gestores trabalham em conjunto, tentando produzir o tipo de experiência educacional que tenho estado a descrever, a própria escola pode tornar-se num *practicum reflexivo* para os professores. (idem, p.91)

Segundo este mesmo autor, para um professor desenvolver sua prática-reflexiva é necessário juntar três dimensões sobre a prática: “a compreensão da matéria pelo aluno, o aluno está compreendendo e está participando das atividades? ; a interação entre o professor e o aluno, há conflitos, há respeito por parte dos dois? e a dimensão burocrática da prática, nesta instituição há espaço para o professor expor suas idéias, refletir sobre elas?” (Schön, 1995, p.90-91). Neste caso novamente poderíamos afirmar que a única professora que se encaixa nestas três dimensões é a Marcela.

Gómez (1995) divide em três conceitos diferentes o que ele acredita que deve estar presente no pensamento prático do professor: conhecimento-na-ação, reflexão-na-ação e reflexão sobre a ação. O conhecimento-na-ação é adquirido com a experiência, de reflexões passadas, que ocorrem quase que automáticas, como uma rotina. A reflexão-na-ação é um processo que faz com que o professor se revele flexível e aberto a aprender com a prática. Já a *reflexão sobre a ação* segundo Argyris (apud Gómez, 1995, p.105) “é um componente essencial do processo da aprendizagem permanente em que consiste a formação do profissional.” Estes três processos, segundo Gómez (1995), não devem ser dissociados, pois um complementa o outro.

Assim, após as entrevistas e a análise dos dados de acordo com alguns autores, podemos perceber que o planejamento, é um instrumento de grande importância para o professor de Educação Infantil, especialmente da creche, já que este tem de estar atento às curiosidades de seus alunos, que mesmo tão pequenos estão começando a descobrir o mundo.

Quando professores como Joana e Maria não se importam em planejar, elaborar atividades que façam sentidos aos seus alunos elas inconscientemente estão perdendo oportunidades de aprenderem com seus alunos e de refletirem sobre sua prática. Sem perceberem, o conhecimento prático (saber da experiência - Tardif) de ambas com o tempo vai se fossilizando, se tornando repetitivo e rotineiro.

Já a professora Marcela assume uma outra postura profissional, refletindo sobre sua ação, repensando sobre sua prática e criando um ambiente mais interessante para todas as suas crianças. Com isto, ela está aprendendo cada vez mais, se profissionalizando, construindo o pensamento prático do professor. E o planejamento é o instrumento que a ajuda a ser este profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trazer o questionamento sobre o papel do planejamento na profissionalização do professor de Educação Infantil, especialmente nas creches, pretendi chamar a atenção aos professores e futuros professores, que a concepção assistencialista de Educação Infantil já não cabe mais na sociedade atual. Os professores deste segmento têm que ter a consciência que eles devem cuidar e educar seus alunos (RCNEI). E para que isto ocorra, é necessário que haja uma organização, um planejamento.

Os professores da Educação Infantil não devem pensar que a Educação Infantil é um segmento apenas para brincar, sem uma proposta pedagógica. Através das brincadeiras, com certeza as crianças aprendem, mas estas devem fazer sentido, estar dentro de um contexto.

Apesar de ter feito uma análise com um número pequeno de entrevistadas, três no total, fica claro neste estudo que a professora que planeja, constrói uma nova identidade profissional, se torna mais flexível, além de estar mais atenta às necessidades e curiosidades de seus alunos, aprende com os erros e se auto-avalia.

Cabe ao professor da Educação Infantil, lutar para não ser apenas um transmissor de conhecimentos, um técnico ou um executor de planejamentos, dentro de uma instituição que não dá espaço para que ele se torne um professor reflexivo (Schön, 1995). Ele deve aos poucos contornar esta situação, começando a planejar e/ou reformular o planejamento, caso este já seja entregue pronto, através de pequenas ações de acordo com seus alunos.

Para que isto ocorra, ele deve ter em mãos um planejamento elaborado por ele, e com o auxílio de uma equipe pedagógica, de acordo com sua reflexão sobre sua prática, a realidade de seus alunos. Assim, o planejamento se torna um instrumento importante neste processo de profissionalização, porque ao planejar o professor estará atento não apenas a cada um de seus alunos, como também à sua prática. Como diz Nóvoa (2003, p.25): “Ser professor implica um corpo-a-corpo permanente com a vida dos outros e com a nossa própria vida. Implica um esforço diário de reflexão e de partilha.”

O professor reflexivo, que toma decisões, que é um pesquisador, um investigador, que usa o planejamento como um instrumento para ajudá-lo, consegue superar o ensino mecânico, as dificuldades encontradas no dia-a-dia nas salas de aula, sabe lidar com situações mais adversas e desconhecidas, elaborando novas atividades para não ficar com a rotina monótona.

Ao término deste trabalho, ficou evidente que se faz necessário o uso do planejamento, formulado em conjunto, pela equipe pedagógica e professor da turma, para a profissionalização do professor de Educação Infantil, na creche.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

BOZZA, Sandra. A Harmonia entre o ensinar e o aprender. **Revista Atividades e Experiências**, nº2. Curitiba, Positivo, junho/2006, p.13-15.

CENSO ESCOLAR. Site INEP < www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/sinopse.asp>. Acessado em 16/11/2007.

CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de Ensino como Estratégia de Política Cultural. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org). **Currículo: Questões Atuais**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997, p.103-141.

FERNANDES, Claudia. **O que significa planejar?** . Mimeo, s/d.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda e LUZ, José B. **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 11ªed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1971.

FERRAZ, Beatriz. Planejar para aprender. Aprender para planejar. **Revista Criança do Professor de Educação Infantil**, v.42. Brasília, MEC, dez/2006, p. 25-27.

GARCÍA, Carlos Marcelo. A Formação de Professores: Centro de atenção e pedra-de-toque. In: NÓVOA, Antônio (coord). **Os Professores e a sua Formação**. 2ªed. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995, p.51-76.

GARCIA, Regina L. e LEITE Filho, Aristeo. **Em defesa da Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GÓMEZ, Angel Perez. O Pensamento Prático do Professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antônio (coord). **Os Professores e a sua Formação**. 2ªed. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995, p. 93-114.

KRAMER, Sônia. **A política da pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5 ed.São Paulo: Cortez, 1992

_____. **Com a pré-escola nas mãos**. 14 ed. São Paulo: Ática, 2003.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Maria Lucia de A. e CAMPOS, Maria Malta. Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil. In: BRASIL, Ministério da Educação e Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. **Padrões de Infra-estrutura para as Instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF/SEI, 2004, p.51-90.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (coord). **Os Professores e a sua Formação**. 2ªed. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995, p.15-33.

_____. **Pátio Revista Pedagógica**, ano VII, nº27. Porto Alegre, agosto/outubro, 2003, p.25-28.

OLIVEIRA, Zilma M. Ramos de (org). **Educação Infantil: muitos olhares**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PADILHA, Paulo. R. Planejamento, plano, Projeto: uma tipologia In: Padilha, Paulo. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. SP: Cortez, 2001, p.29-44.

SACRISTÁN, Gimeno. Âmbitos do Plano. In: Sacristán, Gimeno e Gómez, P. **Compreender e transformar o Ensino**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, p.233-293.

SCHÖN, Donald. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In: NÓVOA, Antônio (coord). **Os Professores e a sua Formação**. 2ªed. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995, p.77-91.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PLANEJAMENTO MATERNAL III OUTUBRO1ª SEMANA -- (PEDIR NA COZINHA DIA DA COR)1º. DIA

Trabalho Pessoal: Hora das Novidades/Chamada/Janela do tempo}ROTINA *OK*

Arte - Guache

Estudos Sociais - Estudos Sociais - Ar

o ar ocupa espaços. Pedir para que as crianças encham os pulmões e soprem a "vela" e cheirem as flores. Exercitar inspiração e expiração. *OK*

Linguagem – Pareamento de Gravuras

Psicomotricidade - Sentados, deslizar para a frente com impulso dos pés. Idem nas de costas. Repetir várias vezes

Música - Escravo de Jó

História/Teatro

2º. DIA

ROTINA

Arte - Guache marrom – Pintura a dedo

Matemática - Dia do Marrom

fazer um pingo marrom na mão de cada um, pedir para mostrarem objetos dessa cor e combinar um local para colocar a pesquisa. *OK*

Vida Prática - Vestir a camiseta *OK*

todos sentados na linha, tentar vestir a camiseta

Atividade Coletiva - Fazer bolinhas marrons com papel crepom para colocarem dentro de forminhas de aniversário (brigadeiros). Se quiser, levam para casa. *OK*

Recreação - Um de nós foi embora

Música - O cravo brigou com a rosa

História

3º. DIA

ROTINA

Arte - Carimbo

Atividade Coletiva – jogo da memória com jogos de gravuras *OK*

Linguagem – pareamento de formas *OK*

Recreação – Gato mia *OK*

Psicomotricidade – carregar, sem derramar um copo com água, bandeja com xícara, fazer revezamento de líquido de um recipiente para outro.

4º. DIA

ROTINA

Arte - Televisão

Matemática - Contagem com relacionamento, usando os dedos das mãos e dos pés

Sociabilidade - Despedir-se

. fazer uma encenação com este tema

Atividade Coletiva - Apresentar 8 elementos - Colagem de 8 elementos

Recreação O Siri e o Caranguejo

O siri e o caranguejo

São dois bichos engraçados

O siri quer ser prefeito

Caranguejo delegado

O pé, o pé, o pé

A mão, a mão, a mão

Balança a minha gente

No meio do salão

Esta tão bom!

História

5º. DIA

ROTINA

Arte - Lápis de cera e anilina

Estudos Sociais - Ar

. fazer experiência comprovando a existência do ar: balançar os braços com força, soprar algodão mantendo-o no ar, sentir o vento no parquinho ou no parcão.

. A prof.a. conta uma história e cada criança ganha um pedacinho de crepom que será um "carrinho". As crianças deverão soprar até um ponto determinado pela professora.

Linguagem - Reconhecimento de gravuras

. cada criança olha bem a sua gravura e a vira para baixo, tendo que se lembrar dela quando a prof.a. a descrever

Música -

Mané Pipoca

Cadu Picolé

MA - MA

NE - NE

MANÉ

PI - PI

MANÉ PI

PO - PO

MANÉ PI PO

CA - CA

MANÉ PIPOCA

CA - CA

DU - DU

CADU

PI - PI

CADU PI

CO - CO

CADU PI CO

LÉ - LÉ

CADU PICOLÉ

Teatro de Fantoche

2ª. SEMANA

1º. DIA

Rotina

Arte - Guache (muitas cores)

Psicomotricidade - Movimento no ar com as tesouras de plástico

Linguagem - Aumentativo em anexo

Música - Borboleta Colorida

Borboleta colorida - da

No jardim -dim-dim

Beija a rosa,

Beija o cravo

E o Jasmim (dar 02 beijos)

História

2º. DIA

ROTINA

Arte – Guache

Matemática - Velho x Novo

utilizando as roupas do baú, mostrar a diferença entre uma camiseta velha e uma nova e perguntar o que faz algo ser mais velho que outro. Pedir outras comparações

Vida Prática - Calçar sapato

sentados na linha, tentar se calçar sozinho ou com alguma ajuda da prof.a. que vai atendendo às necessidades maiores, deixando que eles façam o que já está dentro das possibilidades de cada um.

Atividade Coletiva - Rasgar papel

História dos 03 Ursinhos *de*

Recreação - De abóbora faz melão

De abóbora faz melão

De melão faz melancia

De abóbora faz melão

De melão faz melancia

Faz doce, sinhá

Faz doce, sinhá

Faz doce sinhá Maria

Faz doce, sinhá

Faz doce, sinhá

Faz doce sinhá Maria

Quem quiser aprender a dançar

Vai na casa do Juquinha

Ele pula, ele roda, ele faz requebradinho

Quem quiser aprender a dançar

Vai na casa do Juquinha

Ele pula, ele roda, ele faz requebradinho

História

3º. DIA

ROTINA

Arte - Colagem com areia

Estudos Sociais – Água

a prof.a. Mostrar uma vasilha transparente com água e, através de uma conversa informal e da experimentação, vai perguntando sobre as características da água incolor, inodora, insípida, líquida). Perguntar o que acontece quando é colocada no congelador ou quando é fervida.

Linguagem – Poesia

Minha galinha pôs um ovo

Minha galinha pôs dois ovos *de*

Vou vende-los, meus senhores

E comprar sapatos novos

Linha

1ª Fase - Atenção - Palmas, com olhos fechados

2ª Fase - Concentração - História Chapeuzinho Vermelho

3ª Fase - Caminhar - com a música do Chapeuzinho caminhar saltitando. Com a do lobo marchar e com a do caçador caminhar com passos bem largos e *de*
espigarda no ombro

4ª Fase - Desabrochamento - Todo mundo vai rodar

5ª Fase - Relaxamento - Dormir dois a dois (Chapeuzinho e Mamãe)

História

Levar um saquinho com água para casa (gracinha)

4º. DIA

ROTINA

Arte - Cera em papel sobre a lixa *de*

Matemática - Contagem com relacionamento até 08 usando material da estante *de*

Sociabilidade - Cumprimentar o aniversariante

. dramatização de uma festa de aniversário onde cada um que chega cumprimenta o aniversariante

Atividade Coletiva - Colagem de jornal picado numa cartolina preta

Recreação - Piaba (várias partes do corpo)

Sai, sai, sai, ó piaba

Saia da lagoa

Põe a mão na cabeça

A outra na cintura

Dá um remelexo no corpo

E dá uma umbigada no outro

História

5º DIA

ROTINA

Arte – Colagem com areia

Estudos sociais – Água – onde encontramos

. através de cartões variados, mostrar onde podemos encontrar água: rios, praias, oceanos e como ela chega na nossa casa. De onde vem e como vem.

Psicomotricidade - Direção dos olhos - esquerda/direita

. todos sentados de frente para uma tela. A profa. desliza um objeto por trás do flanelógrafo, sempre da esquerda para a direita.

Linguagem - Jogo do Kim

. figuras no flanelógrafo

- recordar poesia do passarinho

Teatro de Fantoques

História


3ª SEMANA

1º. DIA

ROTINA

Arte - Carimbo da rolha com guache

Linguagem - Leitura incidental

. a profa. mostra cartões com desenhos e a criança deverá produzir o som de cada um deles. 

Psicomotricidade - As crianças andando na sala

. ao sinal dado pela profa. as crianças deverão formar um par 

- Variações

. sentar no chão, ficar na ponta dos pés, ficar equilibrando em uma perna, etc.

Música - Fazer os gestos

. Meu pintinho Amarelinho, Pintinho correu, fugiu e Piu-piu, piu-piu 

História

2º. DIA

ROTINA

Arte - Guache

Matemática - Longe x Perto

. colocar-se longe ou perto de algo ou de alguém. 

. colocar um objeto perto de alguém ou de outro objeto

. perguntar onde se encontra a profa, o amigo ou um objeto em relação à pessoa a que se faz a pergunta.

Vida Prática - uso do tapete,

. através de dramatização

Atividade Coletiva - massinha

primeiro a profa. comanda a atividade dizendo: Vamos amassar bem, com um pedaço em cada mão. Agora fazer cobrinha, fazer uma bola bem redondinha, furar com um só dedo, com vários dedos e etc. Depois eles continuam com a massinha, fazendo como quiserem. no final devem guardá-la no pote, tampar bem e guardar a cartela

Recreação - A canoa virou

História

3º. DIA

ROTINA

Arte - Caixa de colagem com tesoura (revista em quadrinho)

Estudos Sociais - Animais

mostrar cartões relâmpagos e fazer perguntas, aproveitando a vivência de cada um

Linguagem - Exercícios fonoarticulatórios

sons produzidos por vozes animais

Linha

1a. Fase - Atenção - ouvir o triângulo e andar no seu ritmo

2a. Fase - Concentração - história O vôo do besouro

3a. Fase - Caminhar - caminhar ao som do triângulo e quando ele parar, abaixar-se (besouro passando)

4a. Fase - Desabrochar - imitar animal que voa

5a. Fase - Relaxamento - deitados, a profa. vai passando a mão em várias partes do corpo

Recreação - Fui à Espanha

História

4º. DIA

ROTINA

Arte - Desenho com lápis cera e anilina

Matemática - Dar retângulo

distribuir os retângulos dos blocos lógicos entre as crianças e pedir que passem o dedo pelo seu contorno. Levá-los e concluir que tem dois lados mais compridos e dois lados mais curtos. Perguntar qual a diferença entre o retângulo e o quadrado, dando as duas peças para serem comparadas. Misturar todas as formas e pedir que separem somente os retângulos.

Sociabilidade - Boas maneiras

chamar duas crianças de cada vez e pedir para dramatizarem uma situação referente ao tema. Ex. pedir licença, cumprimentar, emprestar algo, etc.

Atividade Coletiva - Colagem com retângulos

Música - Santa Clara clareou

São Domingo alumiou

Sai chuva

Vem o sol

Prá secar o meu lençol

História

5º. DIA

ROTINA

Arte - Colagem com várias formas geométricas

Estudos Sociais - Animais que vivem na terra

explorar suas características (a maioria tem pêlos, número de patas, que mama quando são pequenos, que voam, etc.)

Música - Dona Formiguinha

Dona formiguinha vamos passear (2 x)
Cai eu einto muito
Hoje não vai dar
Está chovendo muito
Não posso me molhar
Se pego um resfriado
Dano a espirrar
A s a s a stchimi!

Teatro de Fantoches

4ª. SEMANA

1º. DIA

ROTINA

Arte - Guache

Estudos Sociais - Animais que vivem na água *OK*

. geralmente tem escamas, nadadeiras e morrem quando fora d'água.
Alguns animais nascem na água e depois passam a viver na terra (girino=sapo).
Falar das várias espécies que vivem na água: golfinhos, baleias, cavalos-marinhos, polvo, etc.

Linguagem - Discriminação auditiva

- . ao ouvir um som forte, bater palmas
- . som fraco, bater com os pés no chão
- . quizes, levantar os braços e sacudir as mãos

Psicomotricidade - Banco de Abílio

. andar sobre o banco com o saquinho de areia na cabeça, no ombro, no pé, no braço, na mão, nas costas, no peito, etc

Música - Quem foi que deu...

História

2º. DIA

ROTINA

Arte - Lápis de cera (arquivo)

Matemática - formas geométricas

. a profa. distribui os blocos lógicos e depois pede: quem tem o triângulo coloca-o nesta bacia, quem tem o quadrado, naquela outra e assim por diante. *OK*

Vida Prática - Cuidado com os materiais da sala

- colagem coletiva - Material



Música - Pai Francisco

História

3º. DIA

ROTINA

Arte - Caixa de colagem com tesoura

Estudos Sociais - Animais com os cartões relâmpagos, separar os que mamam dos que não mamam quando pequenos *OK*

Linguagem Diminutivo - ver em anexo

Linha

1a. Fase - Atenção - movimento com os olhos (esquerda - direita)

2a. Fase - Concentração - história (tambor e triângulo)

3a. Fase - Caminhar - andar normalmente. Quando ouvir o tambor, correr para o círculo (de giz no chão) e quando ouvir o triângulo, correr para o triângulo

4a. Fase - Desabrochar -dançar aos pares (com discos na torrinha)

5a. Fase - Relaxamento - em pé, de olhos fechados

História

4º. DIA

ROTINA

Arte - Lápis de cera (arquivo)

Matemática - Contagem com relacionamento até 08 usando as próprias crianças

Sociabilidade - Esperar a vez

. colocar algo interessante dentro de uma caixinha e, primeiramente chamar todos de uma vez para o centro da rodinha para verem a novidade.

Concluir que desta forma não é possível ver nada, que se machucam, etc, etc.

Pedir, então, sugestões até chegar a norma desejada.

Atividade Coletiva - Colagem de 8 elementos – joaninha com bolinhas

Recreação - Periquito Maracanã

História

5º. DIA

ROTINA

Arte - Anilina com álcool

Estudos Sociais - Animais que voam muito alto, outros voam mais baixo. Ler a apostila sobre as características interessantes de alguns pássaros

Linguagem - Verbalizar sentimentos O que faço quando ... (estou alegre, cansado, doente, com saudades, feliz, preocupado, triste, zangado)

Psicomotricidade - Comando das flores

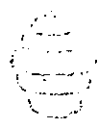
. com a cor azul, rodar

. com a cor amarela, pular

. com a cor vermelha, abaixar-se

História

Pesquisa e colagem



UNIVERSIDADE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Turna: _____ Prof: _____

Dia da semana: _____ Data: ____/____/____

ATIVIDADE	
OBJETIVOS	
MATERIAIS	

DESENVOLVIMENTO:

ATIVIDADE	
OBJETIVOS	
MATERIAIS	

DESENVOLVIMENTO:

ATIVIDADE	
OBJETIVOS	
MATERIAIS	

DESENVOLVIMENTO:

ATIVIDADE	
OBJETIVOS	
MATERIAIS	

DESENVOLVIMENTO:

ATIVIDADE	
OBJETIVOS	
MATERIAIS	

DESENVOLVIMENTO:



UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

DISCIPLINA : MONOGRAFIA II

ALUNO(A) : _____

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO : _____

ORIENTADOR : _____

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Primeiro avaliador :

Professor convidado: _____

Nota : _____

Considerações:

Terceiro avaliador :

Professor da disciplina Monografia II: _____

Nota : _____

Considerações:

RESULTADO FINAL

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Pontos	Nota final

Rio de Janeiro, _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais- CCH
Escola de Educação - EE
Departamento de Didática - DID

MONOGRAFIA II

ALUNO(A): Tatiana Gomes Brandão(20032351201)

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO: O papel do planejamento na profissionalização do professor de educação infantil - creche

ORIENTADOR(A): Profa Dra. Claudia Fernandes

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

PRIMEIRO AVALIADOR

Professor convidado: MARIA ELENA VIANA SOUZA

Nota : 10,0

Considerações:

As ler a monografia de Tatiana, fui relembrando das suas participações em sala de aula, na disciplina Ciências Sociais na Educação Infantil. Este fato revela o quanto a aluna esteve comprometida com este estudo; totalmente. O planejamento, já era uma de suas inquietações e ela questionava o fato de trabalhar nessa escola em que o planejamento era dado, as professoras, pronto para executar. Enfim, além dessas implicações, o texto está bem escrito, os autores foram bem trabalhados, as entrevistas também.

Parabéns, Tatiane!

DATA: 13/12/2007

Assinatura: Maria Elena Viana Souza

SEGUNDO AVALIADOR

Professor orientador: Claudia de O. Fernandes

Nota: 10.0 Dez

Considerações:

O trabalho desenvolve uma temática bastante importante e utiliza autores significativos para o debate da formação.

O texto trata os conceitos de forma articulada e apresenta uma escrita leve, favorecendo a leitura.

Itá um encadeamento de idéias do início ao fim e a teoria aparece servindo como referencial, de fato, para dialogar com as práticas desenvolvidas pelas falas das entrevistadas. Parabéns Tatiana!

Data: 03/12/2007

Assinatura: Claudia de O. Fernandes

TERCEIRO AVALIADOR

Professor de Monografia II: Janaina S.S. Menezes

Nota: 10,0

Considerações:

O trabalho contém todos os elementos de uma monografia.

Data: 12.12.07

Assinatura: Janaine S.S. Menezes

RESULTADO FINAL			
Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Média final
10,0	10,0	10,0	10,0